

# Consórcio cria comitê para controlar avanço da dengue na região

Em quatro meses, número de casos registrados no Grande ABC já superou todo o ano passado; para secretário, situação não é alarmante

**FÁBIO MUNHOZ**

fabiomunhoz@dgabc.com.br

O GT (Grupo de Trabalho) Saúde do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC criou comitê de emergência para monitorar o avanço da dengue na região. De janeiro a abril, foram registradas 283 contaminações autóctones nas sete cidades, contra 197 em todo o ano passado. Apesar do aumento, é esperada diminuição no número de novos casos durante os meses de inverno.

O coordenador do GT e secretário de Saúde de Santo André, Homero Nepomuceno Duarte, explica que o objetivo do grupo, cuja última reunião foi realizada na segunda-feira, será adotar me-

didias para que “não haja progressão geométrica que possa se transformar em surto com perda de controle.” Ele avalia que os números estão “dentro de processo de média histórica, sem explosão de casos.”

“As cidades reforçaram ações internas e agora vamos começar a fazer algumas atividades intermunicipais”, garante Homero. Segundo o coordenador, além das atividades do dia a dia, como as verificações de focos do mosquito *Aedes aegypti* nos bairros, são tomadas medidas para evitar que haja propagação das larvas e dos insetos contaminados.

Homero descarta a necessidade de as prefeituras recorrerem ao governo do Estado ou à União para solicitar

mais recursos para aprimoramento dos programas de prevenção da doença. “Acho que os municípios têm tido verbas suficientes. O Ministério da Saúde já repassou os recursos integralmente. Não tenho recebido esse pedido”, acrescenta o coordenador.

## **MAIS MÉDICOS**

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, afirmou que o Grande ABC já conta com 143 profissionais do Programa Mais Médicos, sendo 23 em Santo André, 39 em São Bernardo, seis em Diadema, 45 em Mauá, dez em Rio Grande da Serra e 20 em Ribeirão Pires. Na manhã de ontem, Chioro participou de eventos em São Bernardo, cidade onde ocupou, até janei-

ro, o cargo de secretário municipal de Saúde.

“Mais de 700 municípios do Brasil não tinham nenhum médico. Hoje, 14 mil profissionais (*do programa*) atendem a 49 milhões de pessoas em 3.800 cidades”, salientou, em discurso. O Mais Médicos permite que estrangeiros ou brasileiros formados em Medicina no Exterior exerçam a atividade no SUS (Sistema Único de Saúde).

Para Homero, o total de médicos oferecidos pelo programa já atende à demanda da região de maneira satisfatória. “Eles vêm para compor equipes do PSF (*Programa Saúde da Família*). Hoje temos uma cobertura bastante próxima do ideal. A maioria dos municípios ainda pode ampliar o PSF, mas, para o que existe hoje, está adequado”, comenta o coordenador do GT.